



**SINDIPOLO  
CNQ-CUT**

# SmDia

**Nº 1749  
24 a 31/01/2016**

**SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos FORTES! Para defender nossas conquistas!**

## NEGOCIAÇÃO SALARIAL

### ATÉ QUANDO EMPRESAS VÃO IGNORAR AS REIVINDICAÇÕES DA CATEGORIA?

#### CAMPANHA SALARIAL

Unificação das conquistas e fim do escalonamento



**SOMOS TODOS  
TRABALHADORES!**

**Unidos somos FORTES!**

Estamos no final de janeiro e as empresas Braskem, Innova, Lanxess e Oxiteno não sinalizam qualquer movimento de retomada da negociação. A última reunião foi dia 17 de novembro/2015, na qual apresentamos às empresas a decisão dos trabalhadores nas assembleias, onde foi rejeitada a proposta de **9,9% escalonado até R\$**

**8.711,86**, entre outras questões. Também apresentamos a contraproposta aprovada de **12,4% de reajuste**, assim como **14% de reajuste nos auxílio educação, creche, aos dependentes portadores e deficiência, abono de férias de 133% de um salário**, além de outros itens.

De lá para cá foram realizadas inúmeras manifestações, com os trabalhadores do ADM e do Turno para forçar a retomada do processo, mas ao que parece o que foi feito ainda não foi suficiente para "sensibilizar" as empresas.

Por mais que as empresas pressionem e chantageiem os trabalhadores para "furarem" as manifestações, a categoria continua demonstrando sua indignação e revolta pela postura das empresas na negociação.

## INTRANSIGÊNCIA TAMBÉM NA BA E AL

Além da nossa negociação, também estão abertas as da Bahia e Alagoas, onde, coincidentemente, a principal empresa é a Braskem.

Semelhante ao que ocorre aqui, na Bahia as empresas também se mantêm intransigentes, mesmo após a apresentação de uma contraproposta pelo Sindiquímica por insistente solicitação da empresas. Lá a categoria está com uma greve aprovada e o indicativo de fortes mobilizações como preparação para a greve.

No nosso caso, mesmo não havendo qualquer manifestação das empresas até o momento, nossa expectativa é de que elas se deem conta da importância para a categoria do desdobramento da negociação e com isso voltem à mesa com uma proposta que aponte para avanços na direção do que está sendo reivindicado pelos trabalhadores.

## ELEIÇÃO PARA A CIPA DA BRASKEM/UNIB

A eleição iniciou segunda-feira, dia 25, e vai até quinta, dia 28. A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES É FUNDAMENTAL. (PÁGINA 2)



## TRABALHADORES DA LANXESS TÊM REUNIÃO

No dia 27 de janeiro os trabalhadores da LANXESS TSR e HPE tem importante compromisso no sindicato: discutir a questão dos atuais acordos e a proposta da empresa de fazer valer o acordo da TSR para a HPE.



Além das diferenças entre os atuais acordos e sua aplicação, há importantes pontos a serem discutidos, a exemplo, a forma da atual negociação por empresa com as consequências já constatadas no passado e suas possibilidades futuras. Neste ponto a questão ultrapassa os interesses dos trabalhadores da LANXESS, pois traz prejuízos para toda a categoria pela divisão que causa.

A situação criada com a proposta deve ser também

analisada do ponto de vista jurídico. Não temos compromisso com o prazo determinado unilateralmente pela empresa, portanto uma eventual aplicação de condições não acertadas por acordo seria atitude irresponsável por parte da LANXESS.

**O momento é de esclarecer dúvidas e tomarmos ciência da situação para nos posicionarmos frente a proposta. No dia 27 de janeiro, às 18h30, TODOS no SINDIPOLO.**

# FORUM SOCIAL MUNDIAL POA+15

**Durante a semana passada, de 19 a 23, cerca de 20 mil pessoas participaram do Fórum Social Mundial - Edição Comemorativa POA+15. No encontro, foram feitas análises do FSM nestes quinze anos e debatidos diversos temas da atualidade, muitos relacionados ao mundo do trabalho.**



Pessoas de diversos estados e alguns países estiveram presentes nas atividades do FSM POA+15, realizado em Porto Alegre na semana passada. A edição foi uma comemoração aos 15 anos da primeira edição do Fórum Social Mundial, realizada em Porto Alegre em janeiro de 2001.

Desde a Marcha de Abertura, que teve a participação do SINDIPOLO, o Fórum mostrou a força que tem como espaço de debate de propostas para um outro mundo possível. Apesar de ser uma edição especial (o Fórum mesmo ocorrerá em agosto,

no Canadá), mais de 20 mil pessoas estiveram presentes na Marcha e nas atividades realizadas durante o evento, como oficinas, palestras, seminários, encontros de troca de experiências, entre outras.

O Sindicato levou faixas denunciando as demissões, a precarização e a redução salarial que vem sendo imposta aos trabalhadores do Polo.

## AGENDA SOCIAL

Na programação, as oficinas, debates, seminários, conferencias, encontros e outras atividades debateram temas que estão na agenda

da sociedade e dos trabalhadores. Dívida pública, retirada de direitos, retrocessos da democracia na América Latina, o conservadorismo do Congresso e os golpes contra a democracia, o papel dos trabalhadores e do movimento sindical nos avanços sociais necessários, o mundo do trabalho, assédio moral, questões ambientais, conflitos internacionais e as migrações, pautas de gênero e raciais, foram apenas alguns dos temas debatidos.

No final, dia 23, dezenas de organizações aprovaram, em assembleia, uma carta de compromissos dos movimentos sociais. **A Carta do Fórum Social Temático 2016 aponta que o atual momen-**

**"Um dos pontos mais destacados nas intervenções foi o ataque ao mundo do trabalho e dos direitos que vem sendo promovido pelo grande capital como saída para a crise..."**

**to político e econômico no mundo exige unidade e disposição de luta para evitar retrocessos civilizatórios.**

Para os movimentos sociais, o capitalismo encontra-se em uma de suas piores crises e as medidas que vêm patrocinando para superar o cenário pode agravar ainda mais o quadro de desigualdade no mundo, ampliando também a supressão de direitos.

## CARTA DO FÓRUM

No encontro do qual participaram diversos sindicatos, foram apresentadas propostas de acréscimos ao documento. A Carta do Fórum Social Temático 2016 estará disponível a partir do dia 26 de janeiro na página do evento. Um dos pontos mais destacados nas intervenções foi o ataque ao mundo do trabalho e dos direitos, que vem sendo promovido pelo grande capital como saída para a crise em diversos países. As progressivas ameaças de precarização do trabalho e supressão de direitos, aponta a carta, devem se intensificar ao longo deste ano, **exigindo máxima unidade e capacidade de mobilização por parte das organizações dos trabalhadores.**

# IMPOSTO SINDICAL: recolher ao sindicato que DE FATO representa os petroquímicos

No mês de março de cada ano, é feito de cada trabalhador, o desconto do IMPOSTO SINDICAL no valor de um dia de trabalho. Este imposto deve ser descontado para o sindicato da categoria predominante em cada empresa, que no nosso caso é o SINDIPOLO. Do que é descontado é repassado ao Sindicato 60% do valor. O restante vai para federação, confederação e Ministério do Trabalho e Emprego (FAT).

No início do ano, as empresas largam comunicados informando sobre a possibilidade de desconto de pagamento do Imposto Sindical aos chamados sindicatos de categorias diferenciadas e citam engenheiros, químicos, administradores e outros. Estes sindicatos não têm qualquer relação com a categoria. Não defendem seus direitos, seus empregos ou questões relativas à saúde e segurança, por exemplo.

Além das empresas, alguns sindicatos de categoria diferenciada têm enviado formulário para os trabalhadores quase que "obrigando" e constringendo a recolher o imposto a estas entidades.

Nos contatos feitos ao sindicato, temos informado que, diferente dos conselhos regionais (CREA, CRQ e outros), **o pagamento aos sindicatos de categoria diferenciada NÃO É OBRIGATÓRIO** como tentam passar algumas entidades.

# ELEIÇÃO DA CIPA NA UNIB/BRASKEM

**ELEIÇÃO INICIOU DIA 25 E SE ESTENDE ATÉ QUINTA, DIA 28. PARTICIPE!**



Buscar saúde e segurança nos seus meios ambientes de trabalho deve ser objetivo basilar de qualquer empresa. Para tanto, é obrigação ofertar um ambiente seguro, principalmente em empresas de alto grau de risco. Para isso, não bastam os diversos programas implantados se não houver conscientização, por parte dos trabalhadores e, também, praticidade em suas execuções pelas empresas.

Assim sendo, é fundamental o trabalho do cipeiro, pois é por ali que passam as observações, as investigações e encaminhamentos buscando um ambiente mais salubre e seguro.

Dar a importância que a CIPA merece, tanto pelos trabalhadores como pelas

empresas, é fundamental porque, como já citamos, a mesma é um instrumento que por mais que tenhamos nossos representantes, é de todos.

Vivemos tempos de grandes acidentes químicos ampliados, como Santos (SP), Braskem ABC e mais recentemente Guarujá (SP). Por entendermos que um polo petroquímico está sujeito a ocorrências desta monta, é que destacamos a importância dos trabalhadores participarem deste momento de escolha dos cipeiros. Na direção do SINDIPOLO, a decisão foi de termos três dirigentes sindicais concorrendo para a CIPA.

Os interesses da CIPA deveriam ser um só também, focados em melhorias contantes e necessárias, na segurança e saúde dos trabalhadores, do meio ambiente dentro e fora da empresa. Porém, entendemos que nem sempre é o que ocorre nas reuniões ordinárias da CIPA. Há outros interesses que acabam sendo antagônicos

aos citados. O interesse da empresa, nem sempre anda na direção que os trabalhadores entendem como certa, o que reforça a necessidade de eleger membros para a Comissão que tenham efetivo e absoluto comprometimento com nossa saúde e segurança, além da autonomia necessária para contrapor a empresa nos momentos em que ela esteja querendo impor seus interesses.

Já vivenciamos situações em que "lideranças" das empresas pretendiam que todos os membros da CIPA tivessem o mesmo olhar da empresa. Para isso, além dos que são indicados por elas,

também forçam trabalhadores a se inscreverem para serem eleitos. Daí a importância de termos os dirigentes concorrendo.

Se os trabalhadores não estiverem atentos, as empresas fazem da CIPA uma mera formalização protocolar da NR5, sem a atuação necessária e sem expressão alguma.

Entre os inscritos, seguramente há trabalhadores que têm capacidade e vontade de fazer um efetivo trabalho como cipeiro. Mas é por termos que analisar em âmbito global tudo que está envolvido numa eleição para CIPA, que temos dirigentes sindicais inscritos.

## FORMAÇÃO DA CIPA

A CIPA é formada por representantes dos trabalhadores e das empresas. No primeiro caso, o membro é eleito pelo voto direto. No caso das empresas, os cipeiros são indicados e são elas também que indicam o presidente da Comissão. Se para as empresas esta questão se trata, na maioria dos casos, de mero cumprimento da legislação, para os trabalhadores é uma questão fundamental. Trata-se de uma ferramenta de proteção coletiva que precisa ser tratada com seriedade e dedicação. É uma conquista de todos os trabalhadores e tem relação direta com a saúde e segurança.

## INSS cobra das empresas responsabilidade por acidentes

O INSS está definindo ações para cobrança das empresas culpadas por acidentes de trabalho de seus trabalhadores. A intenção é priorizar os casos coletivos, em que o INSS busca ressarcimento pelos benefícios pagos a centenas de trabalhadores de um mesmo patrão. Quando um acidente de trabalho causado pelo empregador leva à concessão de um benefício previdenciário – como auxílio-doença ou pensão por morte, pago à família da vítima – o INSS recorre à Justiça para ressarcimento dos valores pagos como benefício.

A cada ano, cerca de 400 ações de cobrança desse tipo são levadas à Justiça pelo INSS. Mas os números mostram uma realidade bem diferente. Em 2013, por exemplo, o número de benefícios previdenciários concedidos pelo INSS decorrentes de acidente de trabalho foi de 377 mil.

Entre as iniciativas está também a assinatura de um convênio com o Ministério Público do Trabalho (MPT) para a definição de estratégias comuns em nível nacional para o combate à insegurança no trabalho e troca de informações.

### TRÊS IMPORTANTES AÇÕES COLETIVAS

A AGU (Advocacia Geral da União) tem em andamento, três ações que buscam o ressarcimento de cerca de 900 benefícios coletivos pagos pelo INSS.

**Contax - telermarketing** - o INSS está pagando 330 auxílios-doença a trabalhadores que sofreram lesões por esforço repetitivo, doenças de olho e do aparelho respiratório, além de nove casos de transtornos mentais decorrentes do que os procuradores consideram "gestão desumana" adotada pela empresa.

**Douz Frangosul - frigorífico** - ação referentes a 111 benefícios pagos a abatedores que desenvolveram doenças por causa de "condições de labor inadequadas".

**Big Frango (hoje JBS) - frigorífico** - benefícios pagos a cerca de 500 trabalhadores, decorrentes de amputações, fraturas e outras lesões.

Um caso no qual se aplicaria esta situação, é a morte de cinco trabalhadores da **MASISA**, ocorrido em setembro de 2012, onde provavelmente as famílias recebem pensão do INSS. O acidente tem fortes indícios de negligência da empresa.

# “PACOTE DE MALDADES” DO CONGRESSO NACIONAL

*O DIAP alerta que o Congresso Nacional poderá votar, em breve, cerca de 10 projetos que atacam direitos humanos e dos trabalhadores, que representam um retrocesso para a sociedade*

*Segundo o DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), pelo menos 10 projetos que atacam direitos e a democracia tramitam no Congresso e exigirão fortes mobilizações dos trabalhadores. Caso avancem, estas propostas*



*poderão representar um retrocesso e transformar 2016 num ano de avanço do conservadorismo da turma do “quanto pior melhor”, para jogar na confusão e aprofundar o desgaste do governo federal com uma agenda negativa. O “pacote de maldades” está na pauta de início dos trabalhos, quando deputados federais e senadores retornam, logo após o carnaval. A atuação dos movimentos sindical e social será absolutamente necessária para defesa da democracia, manutenção de direitos e contra o conservadorismo.*

**ESTATUTO DA FAMÍLIA (PL 6583/2013)**, do deputado Anderson Ferreira (PR-PE) - determina que a família é formada exclusivamente por homens e mulheres e exclui, portanto, casais LGBTs. Se for votado, tem a tendência de ser aprovado.

**Maioridade Penal (PEC 171/1993)**, do deputado Benedito Domingos (PP-DF) - reduz a maioridade penal para 16 anos e está no Senado. Pode ter como alternativa a rejeição com modificações no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), aumentando o tempo de reclusão e, eventualmente, retirando a condição de primário do até então menor de idade.

**LEI ANTITERRORISMO (PL 2016/2015)**, do Poder Executivo - altera a lei para reformular o conceito de organização terrorista. Da forma como está redigido, pode permitir que manifestações de trabalhadores possam ser entendidas como um atentado à estabilidade democrática. Os movimentos sindical e social precisam lutar para que a definição de terrorismo não alcance as manifestações populares.

**CRIMINALIZAÇÃO DA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL (PL 5069/2013)**, do deputado Eduardo Cunha (PMDB) e outros - abre brechas para punir qualquer pessoa que oriente o uso de método contraceptivo e preste orientações sobre o aborto legal definido pela Constituição.

**TERCEIRIZAÇÃO (PLC 30/2015)**, do deputado Sandro Mabel -

permite a terceirização sem limites. **É a continuidade do PL 4330**, aprovado na Câmara, e aguarda votação no Senado. Há grande risco de que a proposta volte à Câmara, onde há muitos parlamentares eleitos com recursos de empresários que pressionam pela aprovação da matéria.

**PLS 131/2015, RETIRA A OBRIGATORIEDADE DA PETROBRÁS COMO EXPLORADORA EXCLUSIVA DO PRÉ-SAL**, do Senador José Serra (PSDB). Aguarda votação no Senado. A tendência é que seja aprovado, ainda que possa haver mudança no seu conteúdo para que a condição da Petrobrás, como operadora única, seja facultativa e não mais obrigatória. Os movimentos sindical e social são contra esta facultatividade.

**ESTATUTO DO DESARMAMENTO (PL 3722/2012)**, do deputado Rogério Peninha Mendonça (PMDB-SC) - facilita a aquisição e o porte de armas de fogo. Corre risco de ser aprovado se voltar à Câmara onde a bancada da bala é muito forte. Após isso, só restará o veto da presidenta.

**PRIVATIZAÇÃO DAS ESTATAIS (PLS 555/2015)**, substitutivo aos projetos de lei do Senado 167/2015, dos senadores Tasso Jereissati (PSDB-CE), e 343/2015, de Aécio Neves (PSDB-MG); e do anteprojeto apresentado por Eduardo Cunha (PMDB-RJ) - permite a venda e participação do capital privado em empresas estatais como Correios, Caixa Econômica e Petrobrás. Tem altíssima chance de aprovação. Com neutralidade do governo, apoio do poder econômico para terceirizar e o líder do PSDB comandando, é o que conta com maior chance de aprovação dessa lista.

**FLEXIBILIZAÇÃO DO CONCEITO DO TRABALHO ESCRAVO (PLS 432/13)**, do deputado Romero Jucá (PMDB-RR) - desconfigura e ameniza o conceito de trabalho escravo. Tem apelo popular contrário e pode cair, mas dependente também da sinalização do governo, que ainda não se manifestou.

**REDUÇÃO DA IDADE DE TRABALHO (PEC 18/2011)**, do deputado Dilceu Sperafico (PP-PR) - autoriza o trabalho de regime parcial a partir dos 14 anos. Não é um assunto que mobilize todas as bancadas conservadoras e não deve ir a plenário.